

**Políticas públicas regionalizadas aliviam finanças, avaliam prefeitos****Projetos realizados via Consórcio proporcionam alívio financeiro aos cofres municipais, defendem prefeitos**

Os prefeitos Gilvan Júnior (PSDB), de Santo André, e Marcelo Lima (Podemos), de São Bernardo, avaliam que o Consórcio Intermunicipal do Grande ABC poderá proporcionar alívio financeiro aos municípios por causa da adoção de políticas públicas regionalizadas. Pela proximidade, a população nem sempre utiliza os serviços oferecidos na localidade em que mora, gerando custos aos vizinhos. "De forma organizada e institucionalizada, conseguimos atender a todos sem ter impacto nas finanças", explica o tucano. "Está muito claro que, a cada dia que passa, as cidades precisam estar mais juntas", complementa Lima, que acaba de se reincorporar ao colegiado.

Política 3

**CONSORCIADOS**

SINERGIA. Marcelo Lima e Gilvan querem unidade entre as sete cidades

**Políticas públicas regionalizadas aliviam finanças, avaliam prefeitos**

Marcelo Lima e Gilvan destacam protagonismo do Consórcio

WILSON GUARDIA  
wilsonguardia@dgabc.com.br

A adoção de políticas públicas regionalizadas é vista com bons olhos pelos prefeitos no Grande ABC, uma vez que, quando bem executadas, as ações conjuntas aliviam as finanças municipais. Entre os que defendem a implementação de projetos a "várias mãos" estão os prefeitos de Santo André, Gilvan Junior (PSDB), e de São Bernardo, Marcelo Lima (Podemos).

Em um Grande ABC co-

nurbado – fenômeno que ocorre quando duas ou mais cidades limítrofes crescem tanto que se encontram e formam um único núcleo urbano –, parte da população por vezes busca serviços no município vizinho por proximidade, o que eleva custos, uma vez que, nos planejamentos locais, esta movimentação de pessoas não está lançada nos orçamentos.

Para evitar estes custos extras, o Consórcio Intermunicipal do Grande ABC pode, de forma conjunta com todos os municípios co-

legiados, elaborar e executar projetos que atendam a todas as cidades, com impacto reduzido ou nulo nos orçamentos.

"Muitas vezes, a população acaba utilizando o serviço de outro município. Ai, de forma organizada e institucionalizada, conseguimos atender a todos sem ter impacto nas finanças", explicou Gilvan.

Marcelo Lima destacou que os prefeitos não podem ter ego e humildemente devem, dentro da entidade regional, pensar de forma macro. "Está muito claro que, a cada dia que passa, as cida-

des precisam estar mais juntas. Então, o problema de Santo André também é meu e vice-versa."

Na última quarta-feira, o presidente interino do Consórcio Intermunicipal e prefeito de Diadema, Taka Yamauchi (MDB), anunciou o retorno de São Bernardo ao colegiado. Com São Caetano, que segue fora da entidade desde o fim de 2022, as conversas estão avançadas, garantiu o emedebista. As duas cidades deixaram a entidade, respectivamente, nas gestões de Orlando Morando, na época no PSDB e hoje sem partido, e de José Auricchio Júnior, também tucano quando resolveu retirar a cidade do colegiado e hoje no PSD. As saídas foram formalizadas pelas Câmaras nos primeiros meses de 2023.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC**Seção:** Política **Página:** Capa + página 3